

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

HÁVILA KEZIA DE SOUZA LEITE

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE
GESTANTES E PUÉRPERAS: uma revisão integrativa da literatura**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

HÁVILA KEZIA DE SOUZA LEITE

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE
GESTANTES E PUÉRPERAS: uma revisão integrativa da literatura**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio.

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

HÁVILA KEZIA DE SOUZA LEITE

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE
GESTANTES E PUÉRPERAS: uma revisão integrativa da literatura**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
Orientadora

Prof.^a Esp. Monica Maria Viana de Oliveira
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
1^a Examinadora

Prof. Esp. Cicero Yago Lopes dos Santos
Universidade Regional do Cariri - URCA
2^o Examinador

*Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso!
Não se apavore nem desanime, pois o senhor, o seu Deus, estará com
você por onde você andar.*

Josué 1:9

Quero acima de tudo agradecer ao meu Deus, por ter me dado forças e me ajudado a enfrentar todos os obstáculos que surgiram ao longo do curso. A minha família, minha mãe em especial por todos os sacrifícios que vi ela fazer para que eu pudesse chegar até aqui. Quero agradecer aos meus avós, pela compreensão da minha ausência, enquanto eu me dedicava nessa jornada. Ao meu noivo que tanto me auxiliou e me motivou a não desistir. E aos professores pela paciência, ensinamentos e correções que me permitiram desenvolver um melhor desempenho.

RESUMO

Diversos fatores afetam a saúde mental, no período da gravidez e puerpério influenciando no bem-estar físico, psicológico, social, espiritual, e ecológico da mulher. É necessário profissionais de saúde qualificados para garantir um atendimento eficaz, especialmente em serviços de atenção básica a saúde, onde o acompanhamento é realizado desde o pré-natal até o puerpério. Nesse contexto, definiu-se como objetivo conhecer a atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental de gestantes e puérperas à luz da literatura. O estudo consistiu-se na realização de uma revisão integrativa da literatura (RIL), com enfoque de abordagem qualitativa. O emprego da busca nas bases de dados ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2025. Os dados foram obtidos através das seguintes bases: LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio da BVS. Considerou-se como critérios de inclusão o uso de artigos de pesquisa originais, publicados de modo integral, livre e gratuitamente, publicados entre os anos de 2015 e 2025, disponibilizados nos idiomas espanhol, inglês e português. Considerou-se como a amostra final do estudo o quantitativo de 10 artigos. A saúde mental materna constitui um aspecto central do cuidado durante a gestação e o puerpério, visto que essas fases representam períodos de intensas transformações biopsicossociais e aumentada vulnerabilidade a transtornos emocionais, como depressão e ansiedade. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel decisivo na detecção precoce de fatores de risco, como histórico de transtornos mentais, ausência de suporte social e exposição a situações estressantes, possibilitando intervenções oportunas que contribuem para o bem-estar da mulher e da família.

Palavras-chave: Gestante. Puérpera. Saúde Mental.

ABSTRACT

Several factors affect mental health during pregnancy and the postpartum period, influencing women's physical, psychological, social, spiritual, and ecological well-being. Qualified health professionals are needed to ensure effective care, especially in primary health care services, where follow-up is provided from prenatal care to the postpartum period. In this context, the objective was defined as understanding the role of nurses in promoting the mental health of pregnant women and new mothers in light of the literature. The study consisted of an integrative literature review (ILR) with a qualitative approach. The database search was conducted between August and September 2025. Data were obtained from the following databases: LILACS, MEDLINE, and BDENF, through the VHL. The inclusion criteria were original research articles, published in full, freely and without charge, between 2015 and 2025, available in Spanish, English, and Portuguese. The final sample of the study consisted of 10 articles. Maternal mental health is a central aspect of care during pregnancy and the postpartum period, as these phases represent periods of intense biopsychosocial changes and increased vulnerability to emotional disorders, such as depression and anxiety. In this context, nurses play a decisive role in the early detection of risk factors, such as a history of mental disorders, lack of social support, and exposure to stressful situations, enabling timely interventions that contribute to the well-being of women and their families.

Keywords: Pregnant women. Postpartum women. Mental health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Etapas da realização da revisão integrativa.	18
Quadro 2. Definição da pergunta norteadora de pesquisa, em uso da estratégia PICO.	19
Quadro 3. Categorização dos estudos por níveis de evidência.	20
Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso da adaptação do <i>Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses</i> (PRISMA).	22
Quadro 4. Categorização dos estudos por níveis de evidência	23
Quadro 5. Sintetização dos estudos selecionados para a revisão integrativa	25
Quadro 6. Síntese dos objetivos e resultados incluídos na revisão integrativa	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AND	E
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DPP	Depressão Pós-parto
ESP.	Especialista
Et al.	E autores
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>National Library of Medicine and National Institutes of Health</i>
Me.	Mestre
NEC	Níveis de Evidência Científica
PDPI-R	Inventário de Preditores de Depressão Pós-Parto Revisado
PICo	P – População / I – Interesse / Co - Contexto
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses</i>
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCC	Terapia Cognitivo-Comportamental
Unileão	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	PERÍODO GRAVÍDICO E PUERPERAL: ASPECTOS FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS	13
3.2	SAÚDE MENTAL MATERNA: CONCEITO E REPERCUSSÕES	13
3.3	TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO PERÍODO GRAVÍDICO E PUERPERAL	14
3.4	ENFERMAGEM E A PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE MENTAL NO PERÍODO GRAVÍDICO	15
4	METODOLOGIA	17
4.1	TIPO DE ESTUDO	17
4.2	IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	18
4.3	PERÍODO DE COLETA DE DADOS	19
4.4	BASES DE DADOS PARA A BUSCA	19
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS	20
4.6	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	21
4.7	ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	23
4.8	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	24
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO RELACIONADOS A SAÚDE MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS	30
5.2	INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS DO ENFERMEIRO PARA A SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES E PUÉRPERAS	33
6	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES	43
	APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DE DADOS PARA A PESQUISA .	44
	APÊNDICE B – QUADRO DE SUMARIZAÇÃO DOS ESTUDOS UTILIZADOS NA PESQUISA	45
	ANEXOS	46
	ANEXO A – ESTRATÉGIA PRISMA PARA REGISTRO	47

1 INTRODUÇÃO

Diversos fatores afetam a saúde mental, no período da gravidez e puerpério influenciando no bem-estar físico, psicológico, social, espiritual, e ecológico da mulher. Alguns dos problemas são, mudanças de rotina, dificuldade de amamentar, atenção voltada para o bebê. Esses pontos podem levar ao adoecimento mental. Porém pode-se observar que os transtornos mais habituais entre a gestação e pós-parto é a ansiedade e depressão (Silva *et al.*, 2023).

Segundo as pesquisas, observou-se que as principais causas dos transtornos psicológicos em gestantes e puérperas, são os seguintes fatores: desemprego, renda, situação conjugal, histórico de depressão, gravidez não planejada, gravidez em menores de 16 e maiores de 30 anos, gestação próxima uma da outra, quantidade de filhos, parto prematuro e residência distante do hospital (Marques *et al.*, 2016).

Estudos apontam que a atuação do enfermeiro relacionado a saúde mental de gestantes e puérperas, ainda é algo que está em andamento, e que deve ser uma temática mais abortada. É necessário profissionais de saúde qualificados para garantir um atendimento eficaz, especialmente em serviços de atenção básica a saúde, onde o acompanhamento é realizado desde o pré-natal até o puerpério (Oliveira *et al.*, 2022).

Rocha *et al.*, (2024) afirmam que é necessário promover a capacitação dos profissionais, para melhor compreensão da saúde mental na maternidade, tendo o objetivo de evitar o adoecimento mental dessas mulheres. É fundamental a rede de apoio por meio de familiares, cônjuge e amigos, assim minimizando os transtornos psicológico.

O estudo de Santos; Calheiros; Silva, (2021) aborda os benefícios e a importância da qualificação de profissionais que atuam no acompanhamento da gestação, parto e pós-parto como condição para a promoção da saúde mental materna. Assim, pode-se promover um atendimento mais eficaz e integrado durante o período gestacional e puerperal.

Então visando responder a seguinte questão, elabora-se a pergunta: Como a atuação do enfermeiro pode promover a saúde mental de gestantes e puérperas, garantindo apoio emocional e cuidados adequados durante a gestação e pós-parto?

A escolha e o interesse em se aprofundar mais nesta temática, parte tanto de uma análise reflexiva, como também de observações durante os estágios das seguintes disciplinas: saúde coletiva, saúde da mulher e estágio supervisionado na atenção básica. Além disso pode-se reconhecer situações que aconteceram com familiares da pesquisadora, com muitas mudanças físicas e psicológicas, problemas relacionados a gestação em si, como também adversidades externas, que surgiram durante esse processo da gestação e puerpério.

Nesse sentido, um enfermeiro qualificado permite oferecer as orientações adequadas sobre os desafios da maternidade, revigorando a autoestima da mulher e prevenindo complicações que afetam não só sua saúde mental, mais também o vínculo com o bebê, e o bem-estar da família com o todo. Ou seja, a excelência no atendimento tem impactos direto na prevenção de transtornos mentais na gestação e pós-parto.

A saúde mental de gestantes e puérperas é uma dimensão essencial do cuidado, frequentemente pouco valorizada. Alterações emocionais nesse período podem afetar a mulher, o bebê e o vínculo entre ambos. Diante disso, a atuação do enfermeiro torna-se fundamental na identificação de sinais de sofrimento psíquico e na promoção de cuidados humanizados. Refletir sobre essa atuação contribui para fortalecer práticas de acolhimento, prevenção e promoção da saúde mental na atenção obstétrica, justificando a relevância desta pesquisa.

As contribuições dessa pesquisa são expressivas para garantir uma assistência de enfermagem integral, respeitosa e eficiente nesse período tão delicado na vida da mulher, seja por meio de ações educativas, rodas de conversas, visita domiciliar e escuta qualificada. Assim, pode-se fortalecer o vínculo com as mulheres, promovendo o autocuidado e informando sobre os direitos e os recursos disponível na rede de apoio. Além disso, contribuirá para articular o cuidado com a equipe multiprofissionais, encaminhando para o apoio psicológico.

Outra contribuição está na sensibilização dos gestores para o investimento na formação dos enfermeiros na atenção básica, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde mental materna no país.

2 OBJETIVO

- Conhecer a atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental de gestantes e puérperas à luz da literatura.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PERÍODO GRAVÍDICO E PUERPERAL: ASPECTOS FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

A gestação e o puerpério representam momentos singulares e transformadores na vida da mulher, marcados por intensas mudanças físicas, hormonais, emocionais e sociais. Essas transformações, embora naturais, podem desencadear ou agravar quadros de sofrimento psíquico, tornando fundamental uma abordagem integral da saúde da mulher nesse período (Camacho *et al.*, 2006).

Além das alterações hormonais caracterizadas pelo período gravídico, a gestação também impõe a mulher a necessidade de adaptações físicas, como o ganho de peso, mudanças na postura e desconfortos diversos. Essas modificações podem afetar a autoestima da mulher e contribuir para o surgimento de ansiedade e insegurança em relação ao próprio corpo e à capacidade de cuidar do bebê. É essencial que os profissionais de saúde estejam atentos a esses aspectos para oferecer suporte adequado durante o pré-natal (Reis, 2020).

As alterações hormonais que ocorrem na gravidez e no pós-parto afetam diretamente os neurotransmissores responsáveis pela regulação do humor, o que pode levar ao aparecimento de transtornos como depressão, ansiedade e, em casos mais graves, psicoses. Paralelamente, mudanças no corpo, nas relações afetivas, na identidade e no papel social da mulher também influenciam sua saúde mental. Além disso, fatores como a qualidade do vínculo familiar, o apoio social disponível, o contexto econômico e a existência de violências ou vulnerabilidades prévias podem ampliar o risco de adoecimento psíquico (Camacho *et al.*, 2006).

As alterações hormonais características desse período, podem ocasionar uma redução da libido, interferindo na vida sexual do casal. Além disso os aspectos socioculturais também sofrem interferências significativas durante essa fase, influenciando diretamente a experiência da gestante e a forma como a mulher vivência esse momento, e a maneira como ela é percebida e acolhida socialmente (Alves; Bezerra, 2020).

3.2 SAÚDE MENTAL MATERNA: CONCEITO E REPERCUSSÕES

Entender os fatores que envolvem o estado emocional da gestante é fundamental para a promoção do bem-estar materno e para a prevenção de possíveis impactos negativos no período perinatal. O ciclo gravídico-puerperal é reconhecido pela literatura científica como uma fase de

intensas transformações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, sendo também o período de maior vulnerabilidade para o surgimento de transtornos psíquicos, como a depressão perinatal, a ansiedade e até quadros mais graves, como a psicose puerperal (Muchon *et al.*, 2022).

A saúde mental materna refere-se ao bem-estar emocional, psicológico e social da mulher durante a gestação e o puerpério. Esse período é marcado por intensas mudanças que podem predispor a mulher ao desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e psicose puerperal. Reconhecer a importância da saúde mental nesse contexto é fundamental para a promoção de cuidados adequados (Silva *et al.*, 2025).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que aproximadamente 20% das mulheres podem desenvolver algum transtorno mental durante a gravidez ou no período pós-parto. Esses dados evidenciam a necessidade de estratégias eficazes para a identificação precoce e o manejo adequado dessas condições, visando à saúde da mãe e do bebê. A negligência à saúde mental materna pode acarretar consequências graves, como dificuldades no estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, prejuízos no desenvolvimento infantil e aumento do risco de morbimortalidade materna. Por isso, é essencial que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para reconhecer e intervir diante de sinais de sofrimento psíquico (Silva *et al.*, 2020).

A situação socioeconômica e a ausência de rede de apoio também podem influenciar a qualidade de vida dessas mulheres. O estado civil, a não inserção no mercado de trabalho e a ausência de condições financeiras configuram-se como condições que aumentam a vulnerabilidade psíquica da puérpera. O reconhecimento precoce desses fatores pode auxiliar na prevenção e no manejo adequado da depressão pós-parto, contribuindo para a promoção da saúde integral da mulher e da criança (Teixeira *et al.*, 2019).

3.3 TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO PERÍODO GRAVÍDICO E PUERPERAL

A depressão no puerpério é um transtorno de alta prevalência que pode comprometer significativamente a saúde mental da mulher e o desenvolvimento do vínculo mãe-bebê. Entre os principais fatores de risco psicossociais associados à depressão maior nesse período, destacam-se a idade materna inferior a 16 anos, o histórico de transtornos psiquiátricos prévios, a vivência de eventos estressantes significativos nos 12 meses anteriores, bem como a presença de conflitos conjugais (Cantilino *et al.*, 2010).

Os transtornos psiquiátricos não afetam apenas a saúde mental da mulher, mas podem comprometer a formação do vínculo mãe-bebê, influenciar negativamente o desenvolvimento infantil e gerar consequências a longo prazo na dinâmica familiar. A intensidade e gravidade dessas manifestações psicológicas estão diretamente relacionadas a diversos fatores, incluindo o suporte conjugal, a estrutura familiar, as condições socioeconômicas, a rede de apoio social e o contexto sociocultural em que a gestante está inserida (Araújo *et al.*, 2024).

Durante o período gravídico e o puerpério, as mulheres estão suscetíveis ao desenvolvimento de diversos transtornos psicológicos, sendo a depressão perinatal um dos mais prevalentes. Caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, perda de interesse e alterações no sono e apetite, a depressão pode comprometer significativamente a qualidade de vida da gestante e da puérpera. A ansiedade é outro transtorno comum a esse período, manifestando-se por preocupações excessivas, irritabilidade e sintomatologia física, como a sudorese e a taquicardia. A presença de ansiedade pode interferir no vínculo mãe-bebê e aumentar o risco de complicações obstétricas (Araújo *et al.*, 2020).

A psicose puerperal, embora menos frequente, é uma condição grave que requer atenção imediata. Caracteriza-se por delírios, alucinações e comportamento desorganizado, geralmente ocorrendo nas primeiras semanas após o parto. A identificação precoce e o tratamento adequado são essenciais para a segurança da mãe e do bebê. A atuação do enfermeiro é fundamental na detecção e manejo desses transtornos. A realização de avaliações periódicas, o estabelecimento de uma relação de confiança e o encaminhamento para serviços especializados são estratégias eficazes para o cuidado integral da mulher (Cardoso *et al.*, 2024).

Além disso, é importante considerar os fatores culturais e sociais que podem influenciar a manifestação e a percepção dos transtornos mentais. A compreensão dessas nuances permite uma abordagem mais sensível e eficaz por parte dos profissionais de enfermagem. Portanto, o conhecimento sobre os principais transtornos psicológicos associados à gravidez e ao puerpério é essencial para a prática de enfermagem, visando à promoção da saúde mental e ao bem-estar da mulher e do recém-nascido (Silva *et al.*, 2020).

3.4 ENFERMAGEM E A PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE MENTAL NO PERÍODO GRAVÍDICO

Diversos fatores podem influenciar a saúde mental da mulher durante a gravidez e o puerpério. Entre os fatores de risco, destacam-se o histórico de transtornos mentais, a falta de apoio social, a violência doméstica, a gravidez não planejada e as condições socioeconômicas

desfavoráveis. Em contraponto, fatores de proteção incluem uma rede de apoio sólida, o acesso a cuidados de saúde de qualidade, a participação em grupos de apoio e a presença de um parceiro envolvido e compreensivo. A amamentação também tem sido associada à redução do risco de depressão pós-parto, atuando como um fator protetor (Lima *et al.*, 2020).

Nesse contexto, torna-se fundamental que a assistência de enfermagem seja centrada na mulher, considerando suas necessidades físicas e emocionais. A criação de um vínculo de confiança entre a puérpera e o profissional de enfermagem pode facilitar a identificação de sinais precoces de sofrimento psíquico e permitir intervenções oportunas. O enfermeiro deve incluir a promoção da saúde mental, por meio de orientações sobre as mudanças esperadas no período pós-parto, incentivo à participação em grupos de apoio e encaminhamento para serviços especializados quando necessário (Porcel; Silva, 2023).

A atuação do enfermeiro na atenção à saúde mental materna deve incluir a realização de triagens para identificação de sintomas depressivos e ansiosos, especialmente em gestantes de alto risco. Além disso, é importante oferecer suporte emocional, orientações sobre o processo gestacional e pós-parto, e encaminhamentos para serviços especializados quando necessário. A educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental materna. Por meio de ações educativas, é possível desmistificar os transtornos mentais, reduzir o estigma associado e incentivar a busca por ajuda profissional. A valorização da saúde mental materna é um componente essencial da assistência de enfermagem. A abordagem integral e humanizada contribui para a melhoria da qualidade de vida da mulher e para o desenvolvimento saudável do recém-nascido (Porcel; Silva, 2023).

A atuação do enfermeiro é crucial na identificação desses fatores e na implementação de estratégias para fortalecer os elementos protetores. Isso inclui a promoção de ambientes seguros, o incentivo à participação da família no cuidado e a oferta de informações claras e acessíveis sobre o processo gestacional e pós-parto. Além disso, é importante que os profissionais de enfermagem estejam atentos às necessidades específicas de cada mulher, considerando suas experiências, expectativas e contextos de vida. A abordagem individualizada e empática é essencial para a promoção da saúde mental. A compreensão dos fatores de risco e de proteção é fundamental para a prática de enfermagem no cuidado à saúde mental da mulher durante a gravidez e o puerpério. A intervenção precoce e o suporte contínuo contribuem para a prevenção de transtornos mentais e para o fortalecimento do bem-estar materno-infantil (Alves; Bezerra, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo consistiu-se na realização de uma revisão integrativa da literatura (RIL), com enfoque de abordagem qualitativa. Esse método de estudo permite que a realização da pesquisa seja realizada por meio da síntese de múltiplos trabalhos já produzidos acerca da temática.

A abordagem qualitativa compreende o comportamento humano de forma complexa. Dessa forma analisa os aspectos minunciosamente, proporcionando ao pesquisador um contato direto com os grupos participantes da pesquisa, preocupando-se com a realidade dos fatos (Lakatos, 2021).

Trata-se de uma metodologia que traz custo-benefício, permitindo a formação de novas linhas de pesquisa, evidenciando as bases existentes e expondo sua relevância, buscando contribuir para síntese e entendimento de um determinado fenômeno. Além disso, o uso do método possibilita a sintetização do conhecimento, por meio do seu processo sistemático e categórico, com enfoque no embasamento científico (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A revisão integrativa possui como método o instrumento da prática baseada em evidências, que visa fundamento e qualidade quanto aos resultados obtidos. Por esse tipo de abordagem metodológica ser mais ampla, é permitido inclusão de estudos experimentais ou não experimentais, estudos de literatura tanto teórica quanto empírica além de combinar definição de conceitos, intenção, teorias, evidências e análises particulares para a pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013).

Para a realização da revisão integrativa, o estudo seguiu a realização das seis etapas primordiais, sendo elas iniciadas a partir da identificação do tema e elaboração da questão norteadora (fase 01); seguida por meio da busca e seleção dos estudos (fase 02); da definição das informações que serão extraídas (fase 03); prosseguindo com a avaliação crítica dos estudos incluídos (fase 04); interpretação dos resultados (fase 05); sendo concluída com a síntese dos resultados (fase 06) (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Quadro 1. Etapas da realização da revisão integrativa. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2025.

Fases da RIL	Detalhamento das ações executadas	Condutas empregadas
Fase 01	Identificação do tema a ser estudado e elaboração da questão norteadora da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento da questão de pesquisa; • Identificação de palavras-chave;
Fase 02	Realização da busca e seleção de estudos por meio das bases de dados selecionadas para a realização da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Uso das bases de dados; • Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão;
Fase 03	Definição das informações a serem selecionadas e extraídas dos artigos	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica dos resultados;
Fase 04	Análise e avaliação crítica dos artigos selecionados para a composição da RIL	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica dos dados, proveniente dos estudos incluídos;
Fase 05	Identificação e explanação dos resultados encontrados, decorrentes dos artigos selecionados	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão de resultados;
Fase 06	Sintetização dos resultados obtidos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de arquivo, com a finalidade de descrição do processo de revisão;

Fonte: Souza; Silva; Carvalho, 2010.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A formulação da questão norteadora da pesquisa apresenta grande relevância para o estudo, pois trata-se da primeira etapa para conduzir uma revisão integrativa bem elaborada. Esta construção necessita estar relacionada a um raciocínio teórico e deve incluir definições já aprendidas pelo pesquisador. A questão norteadora pode ser delimitada focalizando, por exemplo, uma intervenção específica, ou mais abrangente, examinando diversas intervenções ou práticas na área da saúde ou de enfermagem (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Seguindo o rigor metodológico da elaboração da revisão integrativa de literatura, para a definição da pergunta norteadora do presente trabalho, desenvolveu-se o uso da estratégia PICO (P – População), (I – Interesse), e (Co – Contexto). O uso dessa estratégia de pesquisa possibilita

o encontro de respostas adequadas a perguntas de pesquisa, possibilitando o entendimento dos aspectos inerentes as variáveis do estudo.

PICo, é uma estrutura utilizada na pesquisa clínica e em revisões sistemáticas para formular perguntas específicas e bem direcionadas ajudando a definir os elementos essenciais de uma pesquisa ou análise, tornando o processo de busca e avaliação de evidências mais eficientes (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Quadro 2. Definição da pergunta norteadora de pesquisa, em uso da estratégia PICo. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2025.

Item da estratégia	Componentes	Descritores em ciências da Saúde (DeCS)
<i>P</i>	Gestantes e puérperas	Gestante / Puérpera
<i>I</i>	Promoção da Saúde Mental	Saúde Mental
<i>Co</i>	Atuação do Enfermeiro	Profissionais de Enfermagem

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Assim no presente estudo o quadro acima representa a estratégia, na qual baseou-se com o auxílio dos descritores que melhor se relacionam com a seguinte questão norteadora: Como a atuação do enfermeiro pode promover a saúde mental de gestantes e puérperas, garantindo apoio emocional e cuidados adequados durante a gestação e pós-parto?

4.3 PERÍODO DE COLETA DE DADOS

A busca nas bases de dados ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2025, através do acesso online nas bases e bancos de dados. Salienta-se que a pesquisa somente foi iniciada após a apresentação e qualificação do presente projeto juntamente com a banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão).

4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA

Os dados foram obtidos através da busca nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine and National Institutes*

of Health (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para aperfeiçoar e refinar essa busca, garantindo o direcionamento para todos os trabalhos relevantes, a seleção dos artigos foi feita a partir da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Gestante”, “Puérpera” e “Saúde Mental”, mediados pelo operador booleano “AND”, para realizar o cruzamento.

A exposição ao quantitativo de artigos provenientes do cruzamento dos descritores definidos para a pesquisa, explana-se os dados no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3. Quantitativo de artigos provenientes do cruzamento de descritores. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2025.

CRUZAMENTOS E DESCRITORES UTILIZADOS	BDENF	LILACS	MEDLINE
Puérpera <i>AND</i> Saúde Mental	92	186	130
Gestante <i>AND</i> Saúde Mental	111	315	189
PARCIAL	203	501	319
TOTAL	1.023		

Fonte: Autoria própria, 2025.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS

No intuito de selecionar a amostra final deste estudo, foram estabelecidos como critérios de inclusão o uso de artigos de pesquisa originais, publicados de modo integral, livre e gratuitamente, disponibilizados por meio das bases de dados supracitadas, com publicação efetuada entre os anos de 2015 e 2024. Além disso, considerou-se como critério de inclusão os estudos disponibilizados nos idiomas espanhol, inglês e português.

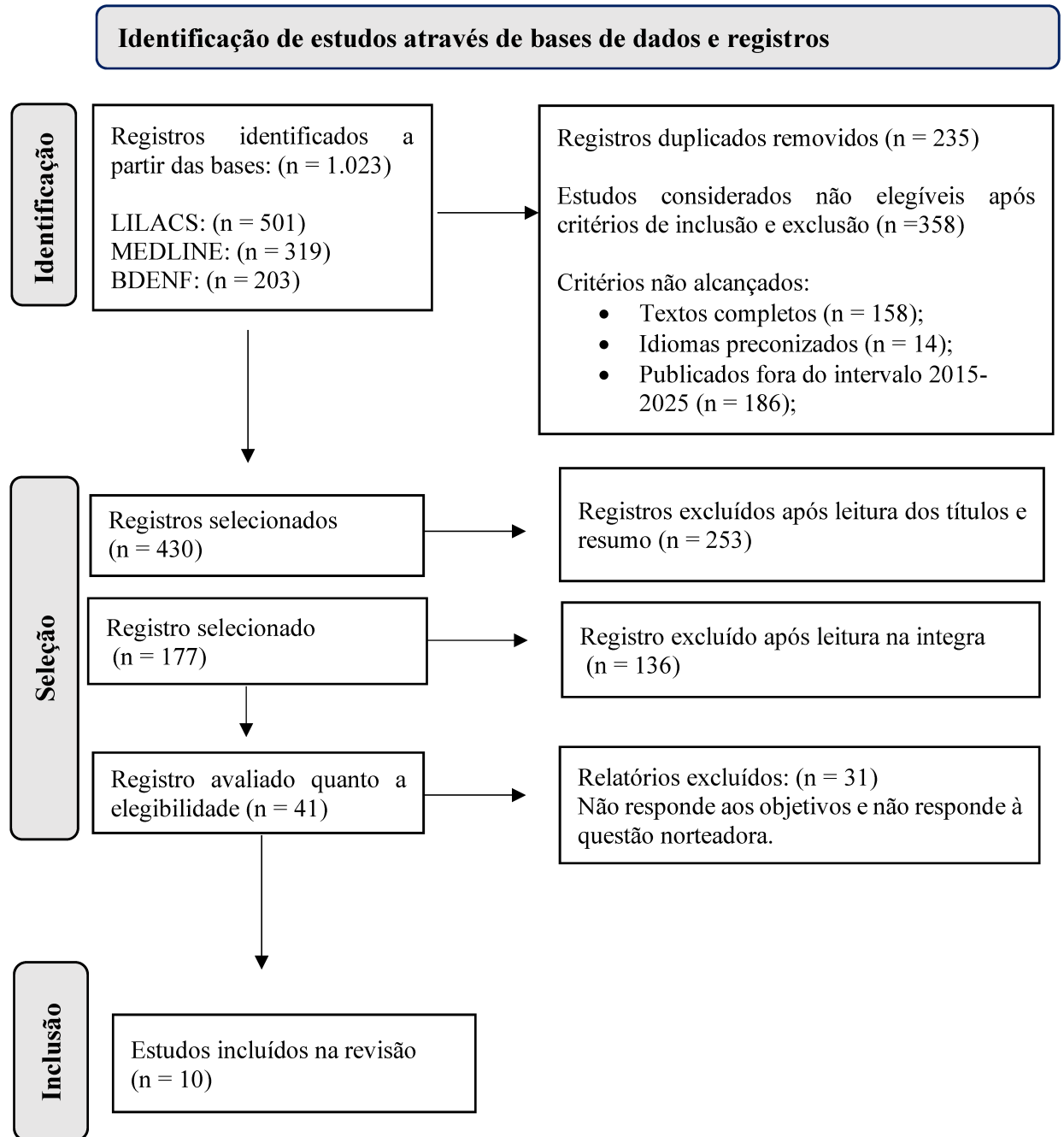
Nesse limiar, foram definidos como critérios de exclusão os estudos duplicados, pagos, presentes nas bases de dados escolhidas, cartas ao editor, estudos de revisão, editoriais, bem como, dissertações, teses, artigos incompletos e/ou que não se correlacionassem com a temática proposta pelo presente trabalho.

4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a seleção e determinação da amostra final do estudo dessa revisão, os artigos foram submetidos a um instrumento produzido pela pesquisadora (APÊNDICE A), para extração de dados que possibilitem garantir a busca de informações relevantes para a pesquisa.

Como instrumento de apresentação dos dados, foi utilizado um instrumento adaptado do *Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA), empregado para uso durante a realização de revisões e desenvolvido por Page *et al.*, (2021). O uso da estratégia permite a identificação, seleção e inclusão dos dados, facilitando a compreensão da metodologia empregada para a apresentação do trabalho (ANEXO A).

Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso da adaptação do *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA)*. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.



Fonte: Baseada na busca de dados, adaptada do PRISMA, 2025.

4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Visando a organização da pesquisa, realizou-se a classificação dos estudos por níveis de evidência (NE). A abordagem sugerida por Melnyk; Fineout-Overholt (2005), indica o seguimento e classificação dos níveis de evidência em sete etapas, descritas abaixo.

Quadro 4. Categorização dos estudos por níveis de evidência. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil, 2025.

NÍVEIS DE EVIDÊNCIA	
NÍVEL	CORRESPONDÊNCIA
NÍVEL I	Evidências científicas provenientes da realização de revisões sistemáticas ou metanálises.
NÍVEL II	Evidências derivadas de ao menos 01 (um) ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado.
NÍVEL III	Evidências provenientes de ensaios clínicos bem delineados sem randomização.
NÍVEL IV	Evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle.
NÍVEL V	Evidências oriundas de estudos de revisão sistemática, de estudos descritivos e de natureza qualitativa.
NÍVEL VI	Evidências advindas de apenas 01 (um) estudo descritivo ou qualitativo
NÍVEL VII	Evidências provenientes da opinião de especialistas e autoridades, ou relatórios.

Fonte: MELNIK; FINEOUT-OVERHOLT; 2005.

Durante a organização dos resultados da presente pesquisa, realizou-se a sintetização dos resultados, por meio da elaboração da sumarização dos estudos utilizados no presente trabalho, através da construção de um quadro (APÊNDICE B) no qual foram incluídas as informações e aspectos de modo organizado, da seguinte forma: Codificação, ano de publicação, autor, título, objetivo do trabalho, método utilizado, local do estudo, níveis de evidência (NE) e principais resultados.

Com base nas informações coletadas, foi feita uma análise dos resultados, possibilitando sua interpretação. Foram empregadas técnicas de condensação dos resultados e demonstração em formato de texto descritivo. Essa técnica aplicou-se para os artigos selecionados, dispondo-os em categorias com análise crítica.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Considerando-se os preceitos éticos e legais, o presente estudo não necessitou de apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois o seu perfil metodológico, baseado na realização de uma revisão integrativa da literatura, dispensa a avaliação ética, sob a análise da resolução nº 466/2012. Relacionando-se aos princípios de autoria, serão preservados os direitos autorais dos estudos utilizados durante a elaboração do presente trabalho (Brasil, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da realização das fases da revisão integrativa de literatura, por meio da consulta de bases de dados, obtiveram-se 41 estudos em potencial de inclusão ao presente trabalho. Mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, considerou-se como a amostra final do estudo o quantitativo de 10 artigos, conforme a realização da análise integral dos trabalhos selecionados.

Para a sintetização dos resultados encontrados, buscou-se a elaboração de um quadro ilustrativo (Quadro 5), demonstrando as principais informações provenientes das pesquisas e os níveis de evidência científica (NEC) de cada estudo selecionado. O detalhamento dos estudos e a exposição dos NEC favorece a compreensão da variedade de estudos que compõem a revisão, evidenciando a qualidade e a metodologia dos estudos selecionados.

Quadro 5. Sintetização dos estudos selecionados para a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.

CÓD.	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES, ANO E PAÍS DE ORIGEM	REVISTA/PERIÓDICO/BASE DE DADOS	ABORDAGEM DO ARTIGO	NEC
A1	Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez.	Silva; Clapis, 2020 (Brasil)	Rev. REME (BDENF)	Estudo Transversal	V
A2	Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde	Maciel <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online) (BDENF)	Estudo Qualitativo	V
A3	Sintomas depressivos e fatores associados em gestantes assistidas na atenção	Caldeira <i>et al.</i> , 2024 (Brasil)	Rev. Texto e Contexto (LILACS)	Estudo Epidemiológico	VI

	primária à saúde				
A4	Preocupações maternas no momento da alta hospitalar	Frias; Damas, 2020 (Brasil)	Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento (LILACS)	Estudo Quantitativo	V
A5	Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem	Brito <i>et al.</i> , 2022 (Brasil)	Cogitare enfermagem (MEDLINE)	Estudo Descritivo	VI
A6	O suporte à saúde mental de gestantes e puérperas nos serviços de saúde	Felício <i>et al.</i> , 2024 (Brasil)	Interação psicol. (MEDLINE)	Estudo Transversal	V
A7	Desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal	Dassoler; Ceretta, Soratto, 2017 (Brasil)	Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde (BDENF)	Estudo Qualitativo	V
A8	O papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal: percepção de puérperas à luz da teoria de peplau	Lima <i>et al.</i> , 2024 (Brasil)	Cogitare Enfermagem (MEDLINE)	Estudo Descritivo	V
A9	Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem.	Elias; Pinho; Oliveira, 2021 (Brasil)	Enfermagem em foco (BDENF)	Estudo Qualitativo	V

A10	Atuação dos profissionais da atenção primária na saúde mental materna	Rocha <i>et al.</i> , 2024 (Brasil)	Rev Rene (BDENF)	Estudo Descritivo	V
-----	---	-------------------------------------	------------------	-------------------	---

Fonte: Dados provenientes dos artigos, 2025.

Tendo como base o recorte temporal (2015-2024), especificado para a coleta dos artigos para a composição da RIL, nota-se a relevância da temática, considerando-se a quantidade de estudos desenvolvidos para a promoção da saúde mental de gestantes e puérperas. É perceptível que a temática tem sido bem retratada nos últimos anos, com uma maior representatividade entre 2020 e 2024, com 08 (oito) artigos na amostra selecionada.

As revistas e periódicos nos quais os artigos foram publicados situam-se na região da América do Sul, em especial, no Brasil, representando as realidades locais vivenciadas no país.

Em relação a origem dos estudos selecionados, observou-se que a sua totalidade, representada pelo quantitativo de 10 (quatro) artigos foi desenvolvida no Brasil. Dentre os periódicos que se situam no Brasil, citam-se e destacam-se a Revista Reme, Texto e Contexto, Cogitare enfermagem, Enfermagem em foco, e Revista Rene. Os periódicos supracitados apresentam visibilidade importante na comunidade acadêmica.

Frente aos níveis de evidência propostos por Melnik; fineout-overholt (2005), classificaram-se os artigos selecionados de acordo com sua classificação, resultando em 08 (oito) estudos de nível de evidência V, referente a Evidências oriundas de estudos de revisão sistemática, de estudos descritivos e de natureza qualitativa e 02 (dois) estudos de nível de evidência VI, referentes a evidências científicas oriundas de estudos descritivos e de natureza qualitativa.

O Quadro 6, no que lhe concerne, visa fornecer uma visão resumida acerca das informações indispensáveis de cada estudo, com destaque a codificação do artigo, além do objetivo do estudo e os principais resultados encontrados, favorecendo a análise dos principais achados incluídos no presente trabalho.

Quadro 6. Síntese dos objetivos e resultados incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.

CÓD.	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Identificar os fatores de risco para a ocorrência da depressão na gravidez na percepção das gestantes.	Os fatores de risco apontados pelo estudo são subdivididos em categorias, sendo elas relacionadas a fatores de risco socioeconômico e demográfico, incluindo o desemprego; fatores de risco psíquico, evidenciando o histórico de episódios depressivos, complicações obstétricas; fatores de risco obstétrico/materno e fatores de risco psicossociais.
A2	Compreender os riscos e os mecanismos de enfrentamento apresentados pelas puérperas diante dos transtornos mentais no pós-parto.	Identificou-se que fatores como gravidez precoce ou não planejada, carência de apoio do companheiro, instabilidade familiar e baixas condições socioeconômicas podem contribuir como agentes facilitadores no surgimento de algum transtorno mental na puérpera. Considerando que os transtornos mentais são comuns no puerpério, quanto mais precocemente detectar os fatores de risco, melhor assistência poderá ser oferecida à puérpera
A3	Analisar a prevalência e os fatores associados aos sintomas depressivos em gestantes assistidas na Atenção Primária à Saúde.	Há pouco esforço preventivo em lidar com a depressão e seus fatores de risco durante o período gestacional, mesmo sendo uma condição relacionada a diversas complicações: risco aumentado de transtornos mentais e comportamentais nas mães e seus filhos, além de prejuízos no desenvolvimento da criança. Ademais, os sintomas depressivos no pré-natal constituem um fator de risco consistente para a depressão pós-parto que, por sua vez, aumenta significativamente a probabilidade de suicídio no puerpério.
A4	Perceber as principais preocupações sentidas pelas puérperas à data da alta hospitalar.	Foram identificadas preocupações em relação à puérpera, ao bebê, ao companheiro, à família e à comunidade. O período de internamento pós-parto revelou-se insuficiente no que concerne a aquisição das competências maternas básicas. É necessário estar atento as preocupações maternas e arranjar estratégias no sentido de colmatar as dúvidas/preocupações e

		ajudar as puérperas a viver a adaptação à maternidade de forma consciente e saudável.
A5	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem do alojamento conjunto sobre sofrimento mental puerperal e oferecer subsídios para ações educativas.	Predominou o conhecimento sobre o papel da enfermagem e as práticas na assistência ao sofrimento mental puerperal (maioria de respostas esperadas em 80% das questões), em contraposição ao conhecimento sobre fisiopatologia, sintomas e causas de blues, depressão e psicose puerperal (maioria de respostas esperadas em 40% das questões). Os resultados podem subsidiar a educação permanente, visando ampliar o conhecimento da equipe de enfermagem e fortalecer o processo de cuidar.
A6	Fazer um comparativo entre gestantes e puérperas que utilizaram diferentes serviços de saúde, avaliando a oferta de suporte à saúde mental dessas mulheres durante o pré-natal e puerpério, evidenciando assim a importância do acompanhamento psicológico durante o período gravídico-puerperal.	A maior parte das participantes declarou que sentiu sua saúde mental fragilizada ao longo do período gravídico-puerperal, no entanto, os resultados demonstraram que a maioria dessas mulheres não receberam acompanhamento psicológico adequado ao longo da gestação e puerpério, independente do serviço de saúde escolhido. Logo, evidencia-se a necessidade de serviços de saúde públicos e privados, ofertarem de forma adequada a assistência à saúde mental de gestantes e puérperas.
A7	Identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal na Estratégia Saúde da Família.	Os desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal foram vinculados ao deslocamento até a casa da puérpera; a não adesão da puérpera ao tratamento médico; vulnerabilidade da família interferindo no cuidado do binômio mãe x recém-nascido e a falta de paciência da mãe interferindo no aleitamento materno.
A8	Analisar a percepção das puérperas sobre o papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal à luz da Teoria de Peplau.	Evidenciou-se a importância da aplicabilidade da Teoria de Peplau na assistência do enfermeiro no ciclo-gravídico puerperal para promover a autonomia das mulheres no processo terapêutico e cuidados de saúde mental.
A9	Conhecer as expectativas de gestantes sobre o término da gestação e o momento de conviver com o filho após o seu nascimento.	Os sentimentos expressados pelas mulheres foram de felicidade com a gravidez, com a realização de desejo de ser mãe, misturados com insegurança, dúvidas e preocupações sobre o exercício da maternidade, sobre as transformações com a chegada do filho. Espera-se que o apoio familiar diminua os sentimentos negativos

		em todo o processo, principalmente no puerpério, momento de muitas tarefas e dedicação ao filho. A consulta de enfermagem se mostra eficaz para a saúde mental das mulheres quanto aos esclarecimentos e à capacitação para o cuidado delas e do seu filho.
A10	Analisar a atuação dos profissionais de atenção primária ante as situações de sofrimento psíquico e/ou vulnerabilidade psicossocial de gestantes e puérperas.	Os profissionais da Estratégia Saúde da Família relataram ter dúvidas e fragilidades para o manejo da saúde mental de gestantes e puérperas. Esses profissionais vivenciam situações que exigem deles o manejo de questões relacionadas à saúde mental perinatal e percebem como relevante uma capacitação para atenderem essa demanda.

Fonte: Dados provenientes dos artigos, 2025.

Em meio a síntese de resultados, a literatura científica obtida, por meio das bases, destaca-se os cenários e cuidados necessários das gestantes e puérperas no âmbito da saúde mental.

Nessa vertente, diante da análise dos resultados obtidos, definiram-se duas categorias distintas e cruciais ao desenvolvimento desse trabalho, citando-se: *5.1 Atuação do enfermeiro na identificação de fatores de risco relacionados a saúde mental de gestantes e puérperas* e *5.2 Intervenções terapêuticas do enfermeiro para a saúde mental das gestantes e puérperas*.

5.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO RELACIONADOS A SAÚDE MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS

A saúde mental materna constitui um aspecto central do cuidado durante a gestação e o puerpério, visto que essas fases representam períodos de intensas transformações biopsicossociais e aumentada vulnerabilidade a transtornos emocionais, como depressão e ansiedade. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel decisivo na detecção precoce de fatores de risco, como histórico de transtornos mentais, ausência de suporte social e exposição a situações estressantes, possibilitando intervenções oportunas que contribuem para o bem-estar da mulher e da família. A abordagem integral e humanizada adotada pela enfermagem fortalece não apenas a identificação dessas vulnerabilidades, mas também promove ações educativas e preventivas fundamentais para reduzir agravos à saúde mental materna e neonatal.

A gravidez e o período pós-parto são fases críticas durante as quais as mulheres são vulneráveis a transtornos de saúde mental. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação precoce de fatores de risco que podem predispor gestantes e puérperas a condições como depressão pós-parto (DPP) e ansiedade (Maciel *et al.*, 2019).

Estudos como o de Caldeira *et al.*, (2024), destacam a DPP, a ansiedade, o histórico de depressão anterior, eventos estressantes recentes e o apoio social inadequado como fatores de risco significativos que influenciam os resultados da saúde mental materna, ainda iniciados durante a alta materna hospitalar (Frias; Damas, 2020). A identificação desses fatores durante o pré-natal, devido ao atendimento qualificado na APS, permite intervenções direcionadas que podem melhorar o bem-estar materno e neonatal.

A aplicação de tecnologias direcionadas a esse cuidado promove melhor adesão ao tratamento, assim como aponta Brito *et al.*, (2022). O uso de ferramentas de triagem padronizadas por enfermeiros durante as consultas pré-natais demonstrou aumentar a conscientização e a detecção de mulheres com alto risco de DPP, possibilitando, assim, estratégias de cuidado preventivo precoce (Silva *et al.*, 2023).

A identificação precoce de fatores de risco para alterações psicológicas no período gestacional e puerperal constitui um elemento central da prática do enfermeiro, sobretudo na Atenção Primária. Diversos estudos, como o de Elias *et al.*, (2021) evidenciam que a gestação e o puerpério são fases permeadas por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, capazes de desencadear sentimentos ambivalentes, como alegria, medo, insegurança e preocupação. Essas manifestações emocionais reforçam a necessidade de uma escuta qualificada e da investigação sistemática por parte do enfermeiro, uma vez que tais sentimentos podem sinalizar vulnerabilidades que evoluam para transtornos mentais.

A implementação de ferramentas estruturadas de triagem, como o Inventário de Preditores de Depressão Pós-Parto Revisado (PDPI-R), durante as consultas pré-natais aumenta a capacidade do enfermeiro de identificar sistematicamente mulheres em risco. Pesquisas realizadas em ambientes clínicos, como a desenvolvida por Jeffcoat *et al.*, (2019) demonstraram um aumento de 15% nas taxas de identificação de mulheres em risco após a incorporação dessas ferramentas às rotinas de pré-natal. Os enfermeiros estão em uma posição única para administrar esses instrumentos e interpretar os perfis de risco, facilitando assim o encaminhamento oportuno para apoio e aconselhamento em saúde mental. Além disso, a coleta de dados sobre estressores psicossociais, status socioeconômico e circunstâncias da gravidez planejada ou não contribuem para uma avaliação holística de risco.

O papel da enfermagem vai além da identificação dos fatores de risco, incluindo orientação e educação em saúde para gestantes e puérperas. Os enfermeiros fornecem aconselhamento e recursos essenciais para conscientizar sobre os sintomas de saúde mental e incentivar comportamentos de busca precoce de ajuda. O envolvimento direto do enfermeiro nos cuidados pré e pós-natais promove um ambiente propício à promoção da saúde mental e à prevenção de doenças, conforme defendido por Beck (2021).

O cuidado centrado na paciente é fundamental para melhorar os resultados da saúde mental materna. A literatura recente enfatiza a importância de incorporar as vozes e experiências das próprias mães na pesquisa e na prática clínica, assim como apontado por Silva e Clapis (2020) e Albanese *et al.*, (2021).

O enfermeiro também deve avaliar elementos relacionados à dinâmica familiar, ao vínculo materno-infantil e às condições sociais da mulher, uma vez que conflitos familiares, dificuldades na amamentação, isolamento social e sobrecarga emocional podem precipitar ou agravar transtornos mentais no pós-parto. Estudos destacam que a puérpera frequentemente se encontra em estado de fragilidade emocional, vivenciando sentimentos de incapacidade, frustração e medo, o que torna essencial que os profissionais de saúde ampliem seu olhar para além dos aspectos fisiológicos. Observa-se ainda que muitas mulheres não recebem o suporte psicológico adequado nos serviços de saúde, o que reforça lacunas assistenciais e dificulta a identificação precoce de riscos emocionais. Dessa forma, a atuação do enfermeiro na identificação desses sinais de alerta é fundamental para promover intervenções precoces e reduzir agravos à saúde mental materna (Maciel *et al.*, 2019; Felício *et al.*, 2024).

Enfermeiros que adotam abordagens empáticas e culturalmente sensíveis podem compreender melhor as experiências vividas e os desafios únicos enfrentados por populações diversas, incluindo minorias raciais e étnicas que frequentemente vivenciam disparidades na saúde mental perinatal. Adaptar o cuidado a esses fatores contextuais aumenta a eficácia do enfermeiro no reconhecimento de fatores de risco e na realização de intervenções personalizadas (Rocha *et al.*, 2024).

Além disso, fatores como baixa condição socioeconômica, antecedentes de transtorno mental, gravidez não planejada e suporte familiar insuficiente são amplamente reconhecidos como riscos significativos para a depressão pós-parto, o que evidencia a importância de o enfermeiro atuar de forma vigilante e preventiva durante o pré-natal e o puerpério, fases essas cruciais para a mulher.

5.2 INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS DO ENFERMEIRO PARA A SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES E PUÉRPERAS

As intervenções terapêuticas realizadas pelo enfermeiro desempenham papel fundamental na promoção da saúde mental de gestantes e puérperas, especialmente quando se baseiam em acolhimento, educação em saúde e suporte emocional. A consulta de enfermagem no pré-natal e no período pós-parto atua como estratégia protetiva ao oferecer espaço de escuta ativa, esclarecimento de dúvidas e orientações sobre as transformações físicas e psicológicas vivenciadas. Esses cuidados contribuem para reduzir inseguranças, fortalecer a autonomia da mulher e favorecer o enfrentamento das mudanças emocionais próprias do ciclo gravídico-puerperal. A literatura demonstra que, ao oferecer acolhimento e capacitação, o enfermeiro diminui o impacto de sentimentos negativos e promove maior preparo para as demandas da maternidade, conforme apontam Dassoler; Ceretta; Soratto (2017) e corroborado por Elias *et al.*, (2021).

A atuação do enfermeiro no contexto perinatal inclui a realização de intervenções terapêuticas fundamentais para a promoção da saúde mental de gestantes e puérperas. Estudos como o de Norazman e Lee (2024) indicam que, através de visitas domiciliares, aconselhamento de apoio e sistemas estruturados para encaminhamento a tratamentos especializados, os enfermeiros conseguem reduzir significativamente o estresse parental e os sintomas de depressão pós-parto. Programa de cuidados redesenhados que contemplam essas atividades têm demonstrado impacto positivo no bem-estar emocional das mulheres até um ano após o parto, evidenciando o papel central do enfermeiro em serviços comunitários de saúde.

Intervenções realizadas por enfermeiros especialistas em saúde mental empregam estratégias psicológicas como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e o aconselhamento de suporte, mostrando eficácia na redução dos sintomas depressivos em até 36% em curto prazo e 25% em acompanhamento posterior, conforme apontado no estudo de Wang *et al.*, (2021).

Além disso, essas estratégias são mais eficazes quando diretamente aplicadas por profissionais capacitados, capazes de identificar precocemente sinais emocionais alterados na gestante ou puérpera. A importância da equipe multidisciplinar nesses direcionamentos também é crucial, promovendo benefícios a mulher por meio de múltiplas abordagens.

Entre as ações terapêuticas específicas, destacam-se o apoio emocional contínuo, o estímulo ao diálogo sobre sentimentos, a promoção de mecanismos de enfrentamento saudáveis, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e a orientação quanto ao autocuidado e à amamentação. A visita domiciliar realizada pela Estratégia Saúde da Família é ressaltada como

intervenção particularmente valiosa, pois permite ao enfermeiro identificar dificuldades reais no ambiente familiar, além de oferecer suporte direto e individualizado. Contudo, estudos também apontam desafios estruturais, como falta de capacitação profissional e barreiras de adesão, que podem comprometer a efetividade dessas ações. Assim, reforça-se a necessidade de protocolos específicos e qualificação contínua da equipe, a fim de garantir intervenções terapêuticas eficazes e integralmente voltadas às necessidades emocionais das gestantes e puérperas (Maciel *et al.*, 2019; Dassoler *et al.*, 2017; Nguyen; Pengpid, 2025).

Os programas de educação em saúde voltados para mulheres grávidas com condições clínicas e de alto risco são eficazes para diminuir sintomas ansiosos e melhorar a preparação para o parto. Intervenções que promovem o desenvolvimento da resiliência emocional e o aprimoramento dos mecanismos de enfrentamento durante a gestação estimulam o autocuidado e a autorregulação emocional, reduzindo a incidência de depressão pós-parto. Destacam-se ainda programas inclusivos que envolvem o parceiro, favorecendo o suporte familiar e a adaptação positiva ao período puerperal (Lima *et al.*, 2024).

Nesse ínterim, a centralidade do cuidado centrado no paciente é destaque nas intervenções de enfermagem para saúde mental perinatal. Pesquisas como a de Albanese *et al.*, (2021) ressaltam que compreender as experiências vividas pelas mulheres, especialmente de grupos minoritários, é essencial para a efetividade das intervenções terapêuticas. Enfermeiros que aplicam abordagens culturalmente sensíveis e inclusivas conseguem melhores resultados na adesão às orientações e no manejo dos fatores psicossociais que influenciam o estado emocional da gestante e puérpera, promovendo equidade no cuidado.

O desenvolvimento de programas de suporte precoce no período pós-parto, conduzidos por enfermeiros, proporcionam acompanhamento intensivo que pode incluir monitoramento do humor, orientações sobre vinculação afetiva mãe-bebê e estratégias para lidar com o estresse relacionado aos cuidados neonatais. Essa continuidade do cuidado da gestação ao puerpério é eficaz na prevenção da DPP e outras complicações mentais, reforçando o papel do enfermeiro como agente chave na promoção da saúde emocional materna (Saharoy *et al.*, 2023).

Apesar dos benefícios comprovados, há desafios na implementação sistemática dessas intervenções terapêuticas, como a insuficiência de capacitação específica dos enfermeiros e a falta de protocolo institucional para triagem e manejo dos transtornos mentais perinatais. A superação desses obstáculos requer políticas de saúde que fortaleçam a formação continuada e garantam recursos para a inclusão da saúde mental nos cuidados rotineiros oferecidos pela enfermagem materno-infantil, assegurando uma abordagem integral e efetiva (Prom *et al.*, 2022).

Em síntese, observa-se que as intervenções terapêuticas conduzidas pelo enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal promovem benefícios significativos à saúde mental das gestantes e puérperas, especialmente quando pautadas no acolhimento, na educação em saúde e no suporte emocional. A consulta de enfermagem atua como um espaço privilegiado para escuta ativa e orientação, fortalecendo a autonomia da mulher e o enfrentamento das mudanças emocionais que acompanham essa fase. Estratégias como visitas domiciliares, aconselhamento, capacitação e programas de cuidados estruturados revelam impacto positivo na redução do estresse parental e dos sintomas depressivos, além de favorecerem a vinculação mãe-bebê e o autocuidado. Destaca-se que o êxito dessas ações depende da atuação qualificada, da articulação multiprofissional e do desenvolvimento de protocolos específicos, fatores essenciais para garantir uma abordagem integral e preventiva voltada às demandas emocionais de gestantes e puérperas.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental de gestantes e puérperas, destacando tanto a identificação precoce dos fatores de risco quanto a implementação de intervenções terapêuticas eficazes. Os dados coletados e analisados apontam para a necessidade de práticas de enfermagem cada vez mais integradas e centradas na pessoa, que valorizem a escuta ativa e o acompanhamento longitudinal durante o ciclo gravídico-puerperal.

Foi possível verificar que o enfermeiro desempenha papel fundamental não apenas na detecção de sinais de sofrimento psíquico, como ansiedade e depressão, mas também na condução de estratégias educativas e de suporte emocional que favorecem a aderência ao tratamento e a busca por ajuda especializada. Destaca-se a relevância das ferramentas padronizadas de avaliação, que associadas ao saber clínico do profissional, potencializam a efetividade das ações desenvolvidas.

Os resultados obtidos demonstram que intervenções como o aconselhamento, visitas domiciliares e a psicoeducação contribuem significativamente para a redução da incidência de transtornos mentais durante a gestação e o puerpério. Essa constatação reforça a necessidade da incorporação sistemática dessas práticas nos protocolos de atenção obstétrica e pré-natal, ampliando o escopo do cuidado para além das questões físicas e clínicas usuais.

Outro ponto relevante é a sensibilização do enfermeiro para os determinantes sociais e culturais que permeiam a saúde mental materna, o que exige capacitação contínua visando a prática de um cuidado humanizado e culturalmente adequado. A integração interdisciplinar emerge como estratégia essencial para oferecer um suporte amplo e eficaz, fortalecendo a rede de cuidado às mulheres neste período.

A pesquisa também evidenciou desafios estruturais e institucionais, como a carência de formação específica em saúde mental e a ausência de diretrizes claras para o manejo de casos em ambientes de atenção primária. Esses obstáculos comprometem a qualidade e a extensão das intervenções, indicando a necessidade de políticas públicas que reforcem a capacitação profissional e a organização dos serviços.

O avanço do conhecimento científico na área da saúde mental perinatal amplia o respaldo para que o enfermeiro atue de modo proativo, com foco na prevenção e na promoção da saúde, em consonância com as práticas baseadas em evidências. A consolidação desse papel contribui para a melhoria dos indicadores de saúde materna e infantil, impactando positivamente na qualidade de vida das famílias.

Em síntese, a atuação do enfermeiro na identificação e intervenção em fatores de risco para a saúde mental de gestantes e puérperas é vital para assegurar um cuidado integral e de qualidade. A potencialização desse papel requer investimentos em formação, desenvolvimento de protocolos e fortalecimento da rede interdisciplinar, promovendo ambientes que favoreçam o bem-estar físico e emocional das mulheres.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem as modalidades de intervenção e a efetividade dos programas de enfermagem em contextos diversos, de modo a ampliar o conhecimento e a prática clínica para a saúde mental materna. Esta conclusão reafirma a relevância do tema e a necessidade de constante atualização e comprometimento do enfermeiro na atenção perinatal.

REFERÊNCIAS

- ALBANESE, Ariana M. et al. The importance of patient-centered research in the promotion of postpartum mental health. **Frontiers in psychiatry**, v. 12, p. 720106, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2021.720106/full>.
- ALVES, Tuane Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional/Main Physiological and Psychological changes during the management period. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 49, p. 114-126, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2324/3608>
- ARAÚJO, AB de et al. Nursing care for women with anxiety and depression during pregnancy: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6961>.
- ARAÚJO, J. C.; CERQUEIRA, A. C. D. R.; CAZÉ, A. B. S.; SILVA, C. K. B. da; MARTINIANO, C. S.; ANDRADE, M. E. de; DUTRA, M. O. M.; SOUSA, C. P. da C. Sofrimento psíquico em mulheres no puerpério imediato e fatores associados. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e9905, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-449. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9905>.
- BECK, Cheryl Tatano. Perinatal mood and anxiety disorders: research and implications for nursing care. **Nursing for Women's Health**, v. 25, n. 4, p. e8-e53, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751485121000441>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- BRITO, Ana Paula Almeida et al. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. **Cogitare enfermagem**, v. 27, p. e81118, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/KWvtZv9nmRJj6X39KhmWdKk/?format=html&lang=pt>.
- CALDEIRA, Daniela Marcia Rodrigues et al. Sintomas depressivos e fatores associados em gestantes assistidas na atenção primária à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 33, p. e20230137, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JBzPctdnJK5Npb8qNTRSt4B/?format=html&lang=pt>.
- CAMACHO, Renata Sciorilli et al. Psychiatric disorders in pregnancy and puerperium: classification, diagnosis and treatment. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 33, n. 2, p. 92-102, 2006. Disponível em: <https://revistas.usp.br/acp/article/view/17071>.
- CANTILINO, Amaury et al. Transtornos psiquiátricos no pós-parto. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 37, p. 288-294, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/nfBndszPxxgSTqkh9zXgpnjK>.
- CARDOSO, L. de A.; DOS SANTOS, V. G. S.; DA SILVA, A. M.; DA SILVA, D. N.; DA SILVA, A. P.; DE OLIVEIRA, T. S.; DA SILVEIRA, M. R. P. V.; FERNANDES, P. C. C.;

MEDEIROS, R. R. P.; TANNÚS, S. F.; RESENDE, T. D. A.; RAMALHO, J. P. G. Assistência de enfermagem a mulher diagnosticada com psicose puerperal: uma revisão de literatura. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e3462, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N2-146. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3462>.

DASSOLER, Mariele Felipe; CERETTA, Luciane Bisognin; SORATTO, Maria Tereza. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/840>.

ELIAS, Elayne; DE PAULA PINHO, Jhessika; DE OLIVEIRA, Sara Ribeiro. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enfermagem em foco**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <https://research.ebsco.com/c/3kezsm/search/details/z4dfar57fz/details?db=aph>.

ERCOLE, Flávia Falci; DE MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/download/50174/41438>.

FELÍCIO, Maria Luiza Torres Dias et al. O suporte à saúde mental de gestantes e puérperas nos serviços de saúde. **Interação psicol**, p. 58-66, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/download/88139/52833>.

FRIAS, Ana Aguiar; DAMAS, Fátima Batista. PREOCUPAÇÕES MATERNAS NO MOMENTO DA ALTA HOSPITALAR. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 1846, fev. 2020. ISSN 2183-6663. Disponível em: <https://revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/371>.

JEFFCOAT, Christy A. Jeffcoat, Christy A., "Implementation of a risk factor screening tool for early detection of postpartum depression in the prenatal setting" (2019). *Doctor of Nursing Practice (DNP)*. 32. Disponível em: <https://louis.uah.edu/uah-dnp/32>

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 01/05/2025.

LIMA, A. F. G. de .; BARBOSA, M. V. R. .; ARAÚJO, R. V. . Risk factors associated with depression in pregnant women: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e3499108612, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8612. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8612>.

LIMA, Kelly Suianne de Oliveira et al. O papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal: percepção de puérperas à luz da teoria de peplau. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e92803, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/zxWxt9LgbhDtswJ5MD3dkhK/?format=html&lang=pt>.

LUCCHESI, Roselma et al. Factores asociados a la probabilidad del trastorno mental común en mujeres embarazadas: estudio transversal. **Escola Anna Nery**, v. 21, p. e20160094, 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/J6kDshGC6KHmDn8MHNW48mD/abstract/?stop=previous&lang=es&format=html>.

MACIEL, Luciana Pessoa et al. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1096-1102, 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/enauMartinsNetoViviana/biblio-1005467>.

MARQUES, C.L.; SILVA, V.R.W.; LIMA, P.V.; NUNES, T.J.; FERREIRA, N.G.A.; FERNANDES, F.N.M. Saúde mental materna: rastreando os riscos causadores da depressão pós-parto. P.150, 2016. Disponível em

<http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/handle/123456789/918>.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice [Internet]. 2005. Disponível em:

[https://www.scirp.org/\(S\(czeh2tfqw2orz553k1w0r45\)\)/reference/referencespapers.aspx?referenceid=938118](https://www.scirp.org/(S(czeh2tfqw2orz553k1w0r45))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=938118).

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 28, p. 1-13. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>.

MUCHON, D.J.; FORTE, V.G.; MARSURA, M.A.; SERQUEIRA, R.J. As mudanças fisiológicas e a saúde mental das mulheres durante o período gravídico. p. 2. 2022. Disponível em <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1558>

NGUYEN, Nga Thi; PENGPID, Supa. Proactive approaches to preventing postpartum depression in non-depressive pregnant women: a comprehensive scoping review. **Frontiers in Global Women's Health**, v. 6, p. 1497740, 2025. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/journals/global-womens-health/articles/10.3389/fgwh.2025.1497740/full>.

NORAZMAN, Camilla Wahida; LEE, Lai Kuan. The influence of social support in the prevention and treatment of postpartum depression: An intervention-based narrative review. **Women's Health**, v. 20, p. 17455057241275587, 2024. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/17455057241275587>.

OLIVEIRA, B.B.D.; SANTOS, C.A. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem.p.105, 2022. Disponível em

<http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/397>

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919121000406> Acesso: 20/05/2025.

PORCEL, Giovanna; DE JESUS SILVA, Mônica Maria. O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde**

Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 19, n. 2, p. 120-30, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/190898/194959>.

PRODANOV, C. C; FREITAS, C. E. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmicos. 2.ed-, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=+Metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico:+m%C3%A9todos+e+t%C3%A9cnicas+da+pesquisa+e+do+trabalho+acad%C3%AAmicos.+2.ed-+Rio+Grande+do+Sul,+2013.&ots=dc44eizeDR&sig=YvBGLmzaw4Cln9We3JcK2ZUdKwY#v=onepage&q&f=false Acesso: 20/05/2025.

PROM, Maria C. et al. A systematic review of interventions that integrate perinatal mental health care into routine maternal care in low-and middle-income countries. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p. 859341, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2022.859341/full>.

REIS, Guilherme FF. Alterações fisiológicas maternas da gravidez. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 43, n. 1, p. 3-9, 2020. Disponível em: <http://www.rba.periodikos.com.br/journal/rba/article/5e5d050c0e88253955b3f710>.

ROCHA, Flávia Ribeiro et al. Atuação dos profissionais da atenção primária na saúde mental materna. **Rev Rene**, v. 25, p. 379, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10097076>.

ROCHA, R.F.; FERNANDES, O.B.B.; ANDRADE, S.V.Y.; ARRAIS, R.A.; BARROS, F. A. Atuação dos profissionais da atenção primaria na saúde mental materna. p.9, 2024. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10097076>

SAHARROY, Rishika et al. Postpartum depression and maternal care: exploring the complex effects on mothers and infants. **Cureus**, v. 15, n. 7, 2023. Disponível em: https://assets.cureus.com/uploads/review_article/pdf/165878/20240724-319105-8hs7f7.pdf.

SANTOS, A.E.M.; CALHEIROS, S.M.; SILVA, B.K.L. Transtornos mentais na gestação: revisão integrativa. p. 2392. 2021. Disponível em https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1355/1397

SILVA, Bruna dos Anjos Barbosa da et al. Desafios enfrentados na atenção básica de saúde no diagnóstico de depressão pós-parto. **BEPA, Bol. epidemiol. paul.(Impr.)**, 2023. Disponível em: <https://fi-view.bvsalud.org/conass/biblio/resource/?id=biblioref.referenceanalytic.1509705>.

SILVA, L.M.; GOMES, B.T.; ROSENSTOCK, V.I.K.; SILVA, M.M.J. O impacto na saúde mental do ciclo gravídico-puerperal. p.5, 2023. Disponível em <https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remis/article/view/4120>

SILVA, Maria Eduarda; SILVA ARAUJO, Isabella Rodrigues; SILVA, Jaqueline Kananda; PEREIRA CARNEIRO, Jean Augusto; DOS SANTOS SILVA, Joyce; ALVEZ PEREIRA, Kerolen; LIMA, Abia Matos de. O papel da equipe de enfermagem na depressão pós-

parto. **UniLS Acadêmica**, Edunils, v. 3, n. 1, p. 17, 2025. Disponível em: https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/depres_pos_parto.

SILVA, Mônica Maria de Jesus; LIMA, Gabriella Santos; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; CLAPIS, Maria José. Depressão na gravidez: fatores de risco associados à sua ocorrência. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 1, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/167094>. Acesso em: 21 maio. 2025.

SILVA, Mônica Maria de Jesus; LIMA, Gabriella Santos; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; CLAPIS, Maria José. Depressão na gravidez: fatores de risco associados à sua ocorrência. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 1, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/167094>. Acesso em: 26 maio. 2025.

SILVA, Mônica Maria; CLAPIS, Maria José. Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49935>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>.

TEIXEIRA, Camila Soares; BARBOSA, Taciana Lemos; MARANGONI, Vívian Silva Lima; NEVES, André Luiz Machado das; THERENSE, Munique. Aspectos da gestação e puerpério de mulheres com transtornos mentais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.239705. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/239705>. Acesso em: 26 maio. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DE DADOS PARA A PESQUISA

BASES DE DADOS UTILIZADAS	TERMOS DE BUSCA	FILTROS UTILIZADOS	QUANTITATIVO DE ARTIGOS OBTIDOS	NÚMERO DE ARTIGOS (BRUTO)	EXCLUSÕES	NÚMERO DE ARTIGOS SELECIONADOS (FINAL)

ANEXOS

ANEXO A – Estratégia PRISMA para registro

